

Atividade Econômica

IGet de abril: Parada súbita no comércio varejista

Lucas Nobrega Augusto*

luaugusto@santander.com.br
+5511 3553 5263
+5516 99615 1992

- Utilizando informações de transações no mercado de adquirência nacional, desenvolvemos, em parceria com a Getnet, o indicador IGet: (Índice de Vendas do Comércio Varejista Brasileiro) com o intuito de ampliar o conjunto informacional para análise da trajetória da atividade comercial no Brasil.
- Adotando o método “*same store sales*” (vendas da mesma loja) acompanharemos o volume de vendas dos mesmos estabelecimentos ao longo do tempo. Selecionamos uma amostra superior a 47 mil estabelecimentos que utilizam (de forma recorrente) a Getnet como meio de pagamento desde dezembro de 2015. A amostra contém estabelecimentos de diferentes tamanhos, segmentos e regiões, sendo uma amostra representativa de todo o perfil de clientes do país.
- Em abril, o IGet registrou retração mensal de 26,8% após ajuste sazonal. Já o índice ponderado indicou queda mensal de 17,0%, também descontados fatores sazonais. Quanto ao indicador mais amplo de comércio, a contração observada foi mais acentuada: recuo mensal de 19,6% descontados os fatores sazonais.
- Modelos com base nos dados do IGet, indicam que o resultado do indicador restrito de vendas do comércio varejista do IBGE em abril é queda de 20,8% em relação a março, após ajuste sazonal. Quanto ao desempenho do indicador mais amplo de vendas do comércio varejista, os modelos apontam queda de 29,4% em abril ante o mês imediatamente anterior na série dessazonalizada.
- Os dados do IGet, assim como outros indicadores de atividade econômico já divulgados, mostram que a queda oriunda do tempo de paralisação de parte dos setores da economia é maior do que a estimada por nós. Desta forma, atribuímos viés de baixa para as projeções de PIB em 2020 (hoje em torno de -2,2%).

Resultados de abril de 2020.

Em abril, praticamente todas as regiões do país tiveram parte de suas atividades paralisadas devido à adoção de medidas de distanciamento social a fim de minimizar a disseminação do coronavírus (e subsequentes problemas no sistema de saúde). Conforme esperado, os impactos das medidas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde se traduziram em forte retração no comércio varejista brasileiro.

O IGet registrou retração mensal de 26,8% após ajuste sazonal. Na comparação com abril de 2019, a queda foi de 53,0%. Já o índice obtido por meio da ponderação dos segmentos analisados pelos seus respectivos pesos na pesquisa feita pelo IBGE para o varejo restrito sinalizou queda mensal de 17,0%, também descontados fatores sazonais. Em relação ao mesmo mês do ano passado, a queda foi de 29,8%.

Todas as categorias mostraram forte contração em abril. Contudo, os segmentos menos afetados parecem ter sido supermercados e farmácias, justamente aqueles considerados como serviços essenciais durante o período de confinamento.

¹ Para detalhes da metodologia do indicador, acesse o relatório “IGet – Índice de vendas do comércio varejista” (16 de abril de 2020) disponível em nosso site.



Figura 1: Tabela IGet abril 2020

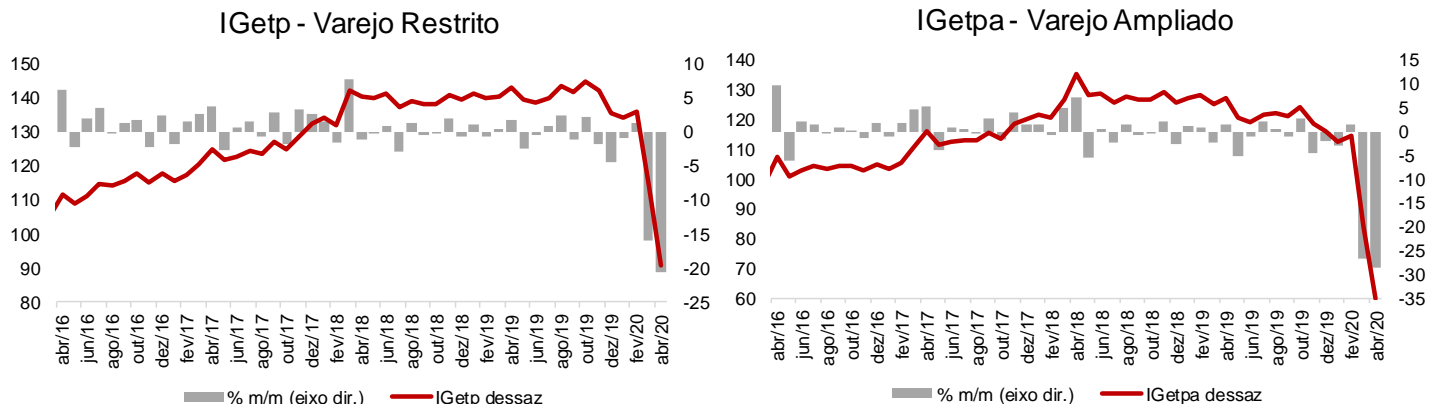
IGet - Varejo Restrito - Abril 2020			
	Pesos	% m/m	% a/a
IGet	100.0	-26.8	-53.0
Supermercados	50.4	-5.9	-1.7
Vestuário	8.1	-56.5	-78.2
Móveis e Eletrodomésticos	16.7	-36.1	-69.1
Artigos Farmacêuticos	9.0	-25.9	-39.4
Livros	0.9	-31.7	-55.6
Materiais para Escritório	3.7	-52.0	-73.7
Outros	11.2	-38.8	-65.0
IGetp	100.0	-17.0	-29.8

IGet - Varejo Ampliado - Abril 2020			
	Pesos	% m/m	% a/a
IGetp	74.8	-17.0	-29.8
Materiais de Construção	11.7	-38.4	-64.8
Partes e Peças Automotivas	13.5	-27.9	-41.9
IGetpa	100.0	-19.6	-35.4

Fontes: Santander, método de dessazonalização X13

Quanto ao indicador mais amplo do comércio, o IGetpa sinalizou contração mensal de 19,6% em relação a março, descontados os fatores sazonais. Na comparação interanual, a queda foi de 35,4%. Entre as categorias, observamos que tanto as vendas de materiais de construção quanto de partes e peças automotivas registraram quedas acentuadas no período.

Figura 2: Gráficos IGet



Fontes: Santander, método de dessazonalização X13

Modelos para a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE de abril de 2020

Modelos com base nos dados do IGet, indicam que as vendas do varejo restrito medidas pelo IBGE em abril devem apresentar queda de 20,8% em relação a março, após ajuste sazonal. Na comparação com abril de 2019, espera-se redução de 28,0%. No que tange à dinâmica trimestral, os modelos apontam queda das vendas do comércio varejista de 12,1% (ajustado sazonalmente) no trimestre findado em abril. Os detalhes ainda mostram que todos os segmentos devem apresentar forte contração na margem, sendo “Supermercados” e “Artigos Farmacêuticos” mais uma vez os menos afetados.

Figura 3: Modelos PMC março e abril 2020

	Modelos PMC % m/m		Modelos PMC % a/a	
	Março	Abril	Março	Abril
Supermercados	4.7	-7.6	2.5	-2.0
Vestuário	-29.4	-49.6	-29.3	-65.8
Móveis e Eletrodomésticos	-26.3	-32.6	-23.3	-50.6
Artigos Farmacêuticos	-2.1	-7.3	7.4	-5.1
Livros	-8.2	-25.1	-9.7	-41.4
Materiais para Escritório	-22.9	-26.3	-29.8	-53.9
Outros	-35.5	-58.1	-34.4	-75.0
Varejo Restrito	-9.6	-20.8	-7.3	-28.0

	Modelos PMC % m/m		Modelos PMC % a/a	
	Março	Abril	Março	Abril
Varejo Restrito	-9.6	-20.8	-7.3	-28.0
Materiais de Construção	-33.7	-40.0	-26.2	-60.1
Veículos*	-36.5	-53.9	-21.4	-69.3
IGetpa	-18.7	-29.4	-11.6	-41.1

Fonte: Santander, método de dessazonalização do IBGE

*Projeção da categoria veículos utiliza também dados da FENABRAVE

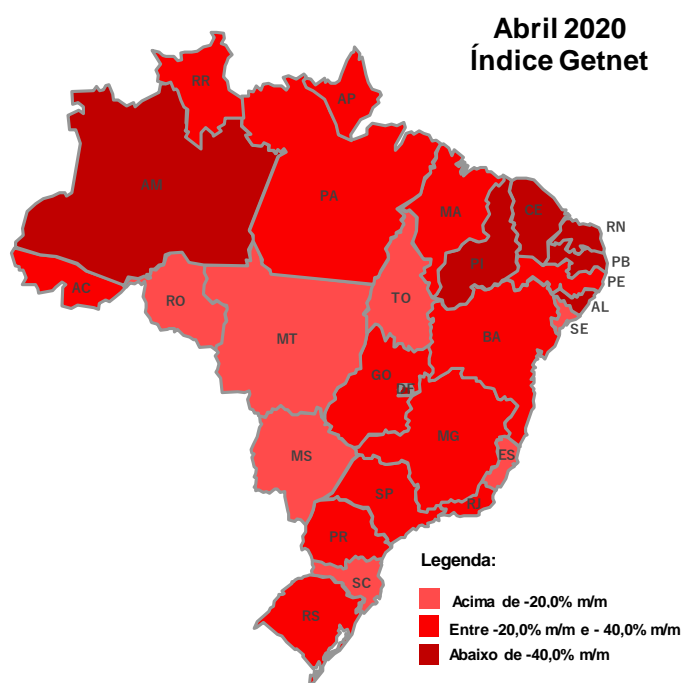


Para as vendas do varejo no conceito ampliado, incluindo vendas de materiais de construção e automóveis, o IGet indica queda de 29,4% em abril frente ao mês imediatamente anterior, na série dessazonalizada. Em relação ao mesmo mês de 2019, a contração estimada é de 41,1%, implicando em queda de 19,7% (ajustado sazonalmente) no trimestre findado em abril. Por fim, a abertura dos segmentos indica quedas superiores a 40% na comparação mensal, tanto das vendas de materiais de construção quanto de veículos, partes e peças.

Em nosso relatório “Covid-19: O Domínio da Incerteza - Atualizando as Projeções para o Brasil” (09 de abril de 2020) elaboramos cenários para o crescimento econômico, de acordo com hipóteses e premissas sobre o tempo de duração das políticas de distanciamento social e grau de preservação de empresas e empregos. Estas hipóteses e premissas mostram que estamos caminhando para o cenário “Baixista I” cujo o PIB estimado para 2020 é de -3,6%. Todavia, os dados obtidos pelo IGet, assim como outros indicadores de atividade econômico já divulgados, mostram que a queda oriunda do tempo de paralisação de parte dos setores da economia é maior do que a estimada por nós. Desta forma, atribuímos viés de baixa para as projeções de PIB em todos os cenários elaborados.

Resultados regionais

Figura 4: Estimativas regionais IGet abril 2020



Unidades da Federação	% a/a	% m/m
Rondônia	-39.6	-8.8
Acre	-50.1	-30.2
Amazonas	-67.9	-49.1
Roraima	-59.4	-36.1
Pará	-52.3	-24.6
Amapá	-47.9	-22.8
Tocantins	-41.3	-12.9
Maranhão	-48.9	-35.2
Piauí	-88.7	-75.1
Ceará	-80.8	-70.1
Rio Grande do Norte	-81.9	-62.2
Paraíba	-83.8	-62.9
Pernambuco	-61.5	-39.7
Alagoas	-77.1	-53.9
Sergipe	-18.9	-16.9
Bahia	-42.1	-25.1
Minas Gerais	-49.4	-23.6
Espírito Santo	-27.7	-16.5
Rio de Janeiro	-54.1	-34.6
São Paulo	-53.5	-24.1
Paraná	-58.4	-29.5
Santa Catarina	-32.8	-10.5
Rio Grande do Sul	-56.7	-28.5
Mato Grosso do Sul	-72.5	-3.9
Mato Grosso	-27.5	-18.6
Goiás	-49.6	-28.9
Distrito Federal	-70.4	-44.8
Brasil	-53.0	-26.8

Fontes: Santander